

August 1, 1971
Dear St. Lee Junior: A MATTA'S PROPOSAL

As I sit drinking in the peaceful light and shadow of midnight oils enjoying the city's summer drone, great ideas come to my influsenzaed mind. Half dreaming, half sweating, still planning the restaurant which is at the moment my major project. This so much absorbs and demands my energies that I suspect it may be partly the cause of my strange illness. But one thing is clear: a crisis-like situation exists that I mean to resolve.

I keep wondering why I am doing this—just what is the purpose of devoting so much energy to a highly demanding activity. It cannot be for business or money alone. There are deeper needs and pleasures at stake. Something more gutsy like a real hang-up with food. I have worked with food and its operations in the past but never in such an obvious or direct way. So my motives still elude me unless it is perhaps some primordial urge as basic as hunger though far more exciting and dangerously forbidden. For reasons of this inner search we are brought together again.

I am writing because I feel you are the chosen one: the perfect subject for a culinary communion as the modern world has long forgotten. I have in part decided that my mission in opening this restaurant is to restore the art of eating with love instead of fear. This very Christian ideal precludes the horror of eating loved ones or in turn being consumed out of love. I hope by now my meaning, and its historic as well as beatific importance is clear.

It is inevitable. Now is the time for an age of renewed cannibalism which completes still another phase of social development and resolves the malaise du siècle. We will each achieve fulfillment by giving ourselves to the tastes and delights of a banquet.

Lee—just imagine what a fabulous treat you would make. It seems to be the perfect achievement for the artist lover or saint to give all of himself and be well chewed before swallowing. You would not only be well remembered but superbly catered and there are great possibilities of either canonization or deification. Remember, there is no rush. I understand this is an important decision. You will be the leader of an incredible eatable art movement—plus! think of what a great film it will make. Love,

1º de agosto de 1971
Caro St. Lee Junior: UMA PROPOSTA DE MATTA

Enquanto estou aqui sentado, imerso na luz e na sombra tranquilas de uma vigília noite adentro, desfrutando do zumbido estival na cidade, grandes ideias afloram em minha mente gripada. Sonhando um pouco, transpirando um pouco, ainda continuo com os planos para o restaurante que, no momento, é o meu projeto principal. Isto absorve e requer tanto as minhas forças que desconfio que talvez seja em parte a causa de minha estranha enfermidade. Mas uma coisa está clara: há uma situação com jeito de crise que pretendo resolver.

Fico me perguntando por que estou fazendo isso — exatamente qual é o propósito de dedicar tanta energia a uma atividade tão exigente. Não pode ser só pelo negócio ou pelo dinheiro. Há necessidades e prazeres mais profundos em jogo. Algo mais entranhado, como uma verdadeira fixação em comida. Já trabalhei antes com alimento e suas preparações, mas nunca de maneira tão óbvia ou direta. Por isso, os meus motivos ainda me escapam, a menos que seja talvez um impulso primordial e tão básico quanto a fome, ainda que bem mais excitante e perigosamente proibido. E em função dessa busca interior, aqui estamos juntos de novo.

Estou escrevendo porque sinto que você é o eleito: o perfeito motivo de uma comunhão culinária desde muito esquecida pelo mundo moderno. Decidi em parte que a minha missão, ao abrir esse restaurante, é restaurar a arte de se alimentar com amor, em vez de temor. Esse mesmo ideal cristão exclui o horror de comer aqueles que amamos, ou, por outro lado, sermos consumidos por amor. Espero que agora tenha ficado claro o que quero dizer, e a importância disso em termos históricos e beatíficos. É inevitável. É chegada a hora de uma época de cannibalismo renovado, que conclua ainda outra fase de desenvolvimento social e dissipe o mal-estar do século. Cada um de nós vai alcançar a plenitude ao se entregar aos sabores e às delícias de um banquete.

Lee — imagine só que regalo fabuloso você seria. Já está a perfeita consumação para o artista amante ou santo: entregar-se por completo e ser bem mastigado antes de ser engolido. Não só você seria bem recordado, como também magnificamente cuidado, sem falar na grande possibilidade de canonização ou deificação. Lembre-se, não há pressa. Entendo que esta é uma decisão importante. Você será o líder de um incrível movimento de arte comestível — e mais ainda! Imagine que filme maravilhoso isso daria. Amor,

147

MALI

MUSEU DE
ARTE MODERNA
mam
DE SÃO PAULO

paço
co
Paço Imperial/Minc IPHAN

GORDON MATTA-CLARK: DESFAZER O ESPAÇO
foi organizado pelo Museu de Arte de Lima — MALI

EXPOSIÇÃO

Curadoria: Gabriela Rangel / Tatiana Cuevas
Coordenação geral: Martha Zagarra — MALI

SEDES

Museo Nacional de Bellas Artes, Santiago: novembro 2009 — janeiro 2010
Museu de Arte Moderna, São Paulo: fevereiro — abril 2010
Paço Imperial, Rio de Janeiro: maio — julho 2010
Museu de Arte de Lima — MALI: agosto — outubro 2010

CATÁLOGO

Editoras: Gabriela Rangel / Tatiana Cuevas
Textos: Gabriela Rangel / Gwendolyn Owens / Jane Crawford / Justo Pastor Mellado / Lisette Lagnado / Tatiana Cuevas
Tradução espanhol/inglês: Kristina Cordero
Preparação e revisão (espanhol/inglês): Andrea Torres / Kristin Keenan / Leonidas Cavallus Mesones
Tradução ao português: Claudio Marcondes e Érico Melo (inglês) / José Carlos Hernández Prieto (espanhol)
Preparação e revisão (português): Érico Melo / Regina Stockien
Coordenação: Martha Zagarra — MALI / Magnólia Costa — MAM
Design: Studio, Lima
Impressão: Pascom

© Da edição: Museu de Arte de Lima — MALI / Paseo Colón 125 / Lima / Teléfono 0051-1-4236332 / www.museoartelima.org.pe
Museu de Arte Moderna de São Paulo / Parque do Ibirapuera / Portão 3 / Teléfono 0055-11-5095-1300 / www.mam.org.br

© Dos textos: os autores

© Dos textos de Gordon Matta-Clark: Espólio de Gordon Matta-Clark, Nova York, e Canadian Centre for Architecture, Montreal
Os textos do artista selecionados para este catálogo, exceto quando indicados, são propriedade do Espólio de Gordon Matta-Clark sob custódia do Canadian Centre for Architecture, Montreal
© Das fotografias: Canadian Centre for Architecture, Montreal / Cosmo Andre Sachapone / Electronic Arts Intermix (EAI), Nova York / Generali Foundation, Viena / Espólio de Gordon Matta-Clark e David Zwirner, Nova York / Espólio de Juan Downey, Nova York / Luis Camnitzer / Miguel Rio Branco / Museo Nacional de Bellas Artes, Santiago / Projeto Helio Officina / Richard Landry / The American Society, Nova York

FOI FEITO O DEPÓSITO LEGAL
MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO.
GORDON MATTA-CLARK: DESFAZER O ESPAÇO; DESFAZER EL ESPACIO.

GABRIELA RANGEL, ET AL. (TEXTOS); MAGNÓLIA COSTA (COORD. EDITORIAL);
STUDIO (DESIGN GRÁFICO); J. C. HERNÁNDEZ PRIETO, KRISTINA CORDERO,
CLAUDIO MARCONDES (TRADUÇÃO);
SÃO PAULO: MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO, 2010.
236 P., IL.

TEXTOS EM PORTUGUÊS E INGLÊS.
EXPOSIÇÃO REALIZADA NO MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO,
DE 11 DE FEVEREIRO A 04 DE ABRIL DE 2010.
ISBN: 978-85-86671-42-9

1. MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO. 2. ARTE CONTEMPORÂNEA
SÉCULO XX. I. TÍTULO. II. MATTA-CLARK, GORDON, 1943-1978. CDD: 77 (7)